



PROTOCOLO LABORATORIAL PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO DE GRIPE AVIÁRIA EM HUMANOS

(data de atualização: 01/07/2025)

De acordo com o fluxo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Sistema Global de Vigilância e Resposta à Influenza, somente os *National Influenza Centers* (NIC) devem manipular amostras de casos suspeitos de influenza A(H5N1) (OPAS, 2023). No Brasil, os laboratórios que devem manipular amostras são: o Laboratório de Referência Nacional Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), localizado no Rio de Janeiro/RJ, e dois Laboratórios de Referência Regional, o Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo/SP, e o Instituto Evandro Chagas (IEC), em Ananindeua/PA.

Este documento tem o objetivo de orientar desde a coleta das amostras até o envio ao laboratório para os casos suspeitos de gripe aviária na área de abrangência do IAL-SP.

COLETA E ARMAZENAMENTO DAS AMOSTRAS

O processo de coleta é um dos pontos críticos para o resultado do exame. Uma coleta inadequada, com uso do swab na porção mais externa da cavidade nasal ou na língua, pode levar à obtenção de baixo ou nenhum material viral, prejudicando a sensibilidade do exame.

Segundo os *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), para coleta de amostras de trato respiratório superior, devem ser utilizados swabs de fibra sintética (rayon) com haste de plástico. Não devem ser empregados swabs de alginato de cálcio ou com hastes de madeira, pois estes podem conter substâncias que inativam alguns vírus e inibem o teste de RT-qPCR.

O procedimento para coleta de amostras clínicas para o diagnóstico de influenza aviária é o mesmo utilizado para a vigilância de rotina da influenza:

1. Coletar amostras entre o 1º e o 8º dia após o início dos sintomas, **apenas para casos sintomáticos**. Pessoas com sinais e sintomas específicos de síndrome gripal e exposição recente (dentro de 10 dias) ao vírus influenza A(H5) devem ser testadas. Para casos com sintomas de conjuntivite, um swab conjuntival pode ser adicionalmente enviado, separado do swab nasal/oral.
2. Aspirado de nasofaringe (ANF) ou swab combinado (nasal/oral): o Para os swabs combinados (nasal/oral) deverão ser coletados **três swabs**: um swab de orofaringe e dois swabs de nasofaringe, sendo um de cada narina.
3. Após a coleta, inserir os três swabs em um mesmo tubo **de polipropileno** (tipo Falcon de 15mL, de preferência estéril e/ou livre de nucleases) contendo 3 ml de solução fisiológica estéril (salina 0,9%) ou meio de transporte viral.



Utilizar apenas tubos com **tampa de rosca**. Não serão aceitas amostras enviadas em tubos com tampa de pressão ou tubos de vidro.

Não inserir qualquer tipo de identificação na haste do swab, para evitar a contaminação do material.

As amostras com suspeita de gripe aviária devem estar **bem fechadas** e serem etiquetadas claramente e incluindo **informações necessárias para o seu isolamento** da vigilância da gripe sazonal ou envio da amostra.

As amostras coletadas **devem ser mantidas a 4°C a 8°C** por período não superior a 72 horas. O transporte das amostras ao laboratório deve ser o mais rápido possível, assegurando a manutenção da temperatura. Alternativamente, amostras clínicas podem ser congeladas à temperatura $\leq -70^{\circ}\text{C}$ e transportadas em gelo seco.

TRANSPORTE DAS AMOSTRAS

As amostras de suspeita de gripe aviária devem estar **separadas da rotina de vírus respiratórios**. A caixa contendo apenas as amostras para teste de gripe aviária deverá ser manipulada apenas pela equipe do NIC (NDR/CV/IAL-Central), em área de contenção apropriada para o agravo.

As amostras devem ser acondicionadas e transportadas na **posição vertical**, para garantir que os swabs estarão imersos na solução fisiológica.

Não acondicionar as fichas com os dados do paciente no interior da caixa isotérmica.

As **embalagens** para transporte das amostras com suspeita de gripe aviária devem possuir **3 componentes**:

- Tubo de **polipropileno com rosca** contendo material coletado, estanque à prova de vazamentos, devidamente fechado;
- Embalagem secundária estanque à prova de vazamentos com capacidade para envolver e conter a embalagem primária. Pode ser constituída por **saco plástico, saco plástico tipo bag ou equivalente**. Se a embalagem secundária contiver várias amostras, estas devem ser **embrulhados individualmente**, de modo a evitar contato entre elas;
- Embalagem externa rígida com resistência adequada à sua capacidade, massa e uso. Pode ser constituída por caixa de isopor lacrada.

Deve haver suportes interiores na embalagem externa para manter a embalagem secundária na posição vertical e os volumes devem ser adicionados em posição segura de transporte. Se for usado gelo, a embalagem externa ou sobre-embalagem deve ser estanque.

Expedidores/remetentes das amostras humanas com suspeita de gripe aviária devem assegurar que as embalagens sejam preparadas de tal maneira que elas cheguem ao seu

destino em boas condições e não apresentem perigo para pessoas ou animais durante o transporte.

- Para os casos com suspeita de gripe aviária a **lista de remessa** deve ser **separada** das outras rotinas, e deve conter claramente a **informação sobre a suspeita clínica**.
- A **caixa de transporte** deve conter a **advertência sobre o conteúdo**: amostra humana com suspeita de gripe aviária.

O transporte de amostras com suspeita de gripe aviária requer ação coordenada entre o remetente, o transportador e o destinatário, para garantir a segurança e a entrega tempestiva, em boas condições, das amostras, assim como reduzir o risco de exposição aos profissionais, além do resultado correto e oportuno. Neste sentido, é necessário reportar previamente os casos a serem enviados ao Centro de Respostas Rápidas (11 3068 2850 ou respostas.rapidas@ial.sp.gov.br), mantendo o laboratório informado sobre o trânsito da amostra até a chegada ao IAL.

CADASTRO NO GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)

Todas as amostras humanas com suspeita de gripe aviária devem ser cadastradas no GAL e vir acompanhadas de cópias das fichas de notificação pertinentes, devidamente preenchidas.

Para o cadastro no GAL amostras relacionadas a suspeitas da gripe aviária devem utilizar as respectivas pesquisas/exames:

- **SG (novo subtipo)** para casos de síndrome gripal; e
- **SRAG (Vírus Respiratórios)** para casos de síndrome respiratória aguda grave, pacientes internados.

Serão realizados os exames do painel de vírus respiratórios e, para os casos confirmados para Influenza A, o resultado da subtipagem será disponibilizado no exame Influenza.

OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Em caso de acidentes, vazamentos ou outras avarias que exponham o material infeccioso durante o transporte, o responsável pelo transporte deve:

- Notificar imediatamente o expedidor e o destinatário (IAL) e solicitar informações sobre como proceder com segurança para mitigar o risco de contaminação de pessoas, cargas e veículo.



Secretaria da
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

- Informar a vigilância epidemiológica que acompanhará a situação, avaliando a necessidade de quarentena individual de pessoas, cargas e veículos.

REFERÊNCIAS

- MANUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA SOBRE O TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO HUMANO PARA FINS DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA, 2015
- PLANO DE CONTINGÊNCIA INFLUENZA AVIÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO, MAIO DE 2025
- PROTOCOLO LABORATORIAL PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS, REVISÃO 2025